



CRIANÇAS E JOVENS EM NOTÍCIA

A 13 de Julho de 2004 o Instituto de Apoio à Criança (IAC) e o Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ) assinaram um Acordo de Cooperação com o objectivo de realizarem um trabalho em parceria no âmbito dos media.

O Projecto de Investigação “Crianças e Adolescentes nas Notícias” que passou a ser designado por “Crianças e Jovens em Notícia” teve financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (POCI/COM/60020/2004); foi coordenado por Cristina Ponte, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, e realizado por uma vasta equipa de investigadores e colaboradores de áreas científicas diversas: jornalismo, ciências da comunicação, educação, sociologia, cinema ...

O grande objectivo deste projecto foi analisar “as tendências e enquadramentos jornalísticos acerca das problemáticas da infância e adolescência” ou interpretar a partir de critérios científicos “a forma como os meios de comunicação social tratam as questões da infância e da juventude” visto que os “os media se tornaram espaços fundamentais de visibilidade nas



MENINA DE 9 ANOS,
ESTUDO EXPLORATÓRIO “VOZES DE CRIANÇA”



sociedades contemporâneas”.

Para a realização desta pesquisa partimos de questões como:

“De que forma crianças e jovens são referenciados na comunicação social portuguesa? Que temas estão mais presentes ou ausentes na cobertura jornalística? Que fontes de informação falam sobre a infância? Em que medida o jornalismo português promove uma cobertura contextualizada e esclarecedora sobre as questões infanto-juvenis? Os direitos das crianças são respeitados na produção noticiosa? O que pensam as crianças e jovens sobre as notícias que lhes dizem respeito?”

Para respondermos a estas questões, analisámos cerca de seis mil itens noticiosos que envolviam directa e/ou indirectamente crianças e jovens até aos 18 anos de idade, no ano de 2005. Estes itens correspondem a 5647 peças recolhidas, sendo: 5421 das edições diárias dos quatro jornais de maior circulação, “Público”, “Diário de Notícias”, “Jornal de Notícias” e “Correio da Manhã”; 226 peças das revistas dominicais, “Pública”, “Notícias Magazine” e “Domingo Magazine” e 72 noticiários, de hora nobre, nos canais televisivos, RTP1, SIC e TVI, nos mesmos dias, no primeiro semestre de 2005.

Relativamente à análise de recepção por parte do público infanto-juvenil fomos ouvir cerca de 500 crianças e adolescentes pertencentes a meios sociais e condições familiares diversas. Crianças a frequentar escolas do 1º ciclo do ensino básico, da rede pública em Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Lisboa e Oeiras, com idades compreendidas entre os 8 e os 14 anos. Foram “ouvidas” também, crianças e adolescentes institucionalizados (centros de acolhimento temporários e centros educativos). Fomos tentar perceber como “apre-

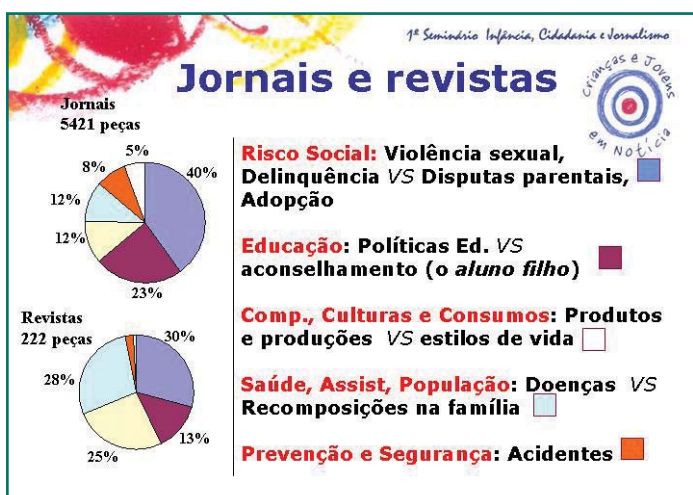
ciam as notícias que tratam de conteúdos que os envolvem” e de que notícias se lembravam, quer de imprensa escrita, quer televisiva.

As peças de informação e opinião publicadas nos jornais “Público”, “Diário de Notícias”, “Jornal de Notícias” e “Correio da Manhã” foram classificadas a partir de uma grelha de análise que inclui a secção em que apareciam no jornal, extensão, valorização gráfica, imagem, assinatura, género jornalístico, vozes citadas, localização geográfica, entre outras variáveis.

Quanto ao conteúdo, as peças foram agrupadas em seis grandes temas: Risco Social (situações em que se verifica uma ameaça ou violação dos direitos essenciais da criança ou jovem); Educação (iniciativas e situações da criança enquanto aluno ou políticas de educação); Saúde, Assistência, População (doenças e intervenções da Medicina, políticas de saúde e de assistência e ainda questões demográficas); Comportamentos, Culturas e Consumos (estilos de vida e interesses de crianças e jovens, incluindo produtos e produções que lhes são destinados); Prevenção e Segurança (acidentes e políticas de prevenção e segurança); Insólitos e Fait-Divers (nascimentos e ocorrências bizarras, crianças filhos de famosos).

O tema mais frequente na agenda noticiosa é o Risco Social, com destaque para os subtemas “violência sexual” (em geral, a prisão ou julgamento de alegados abusadores sexuais) e “delinquência” (em grande parte assaltos ou outros actos violentos cometidos por jovens). Em todos os jornais encontra-se grande quantidade de peças curtas, que relatam de forma breve os acontecimentos, sem contextualização do problema. Já o subtema “negligência, abandonos e maus-tratos”, o terceiro mais abordado em Risco Social, oferece peças mais longas e com mais fontes de informação, possibilitando por meio dos seus pontos de vista diferenciados o enriquecimento do debate sobre os direitos infanto-juvenis. Contudo, os media muitas vezes desrespeitam esses mesmos direitos quando não resguardam a identidade das vítimas ou quando enquadraram a questão de forma sensacionalista. A Educação é a segunda temática mais abordada, assumindo-se nos diários portugueses como aquela em que há uma maior abertura à informação e ao debate público, não apenas pela frequência de peças, mas também pela sua visibilidade, dimensão e enfoque, bem como pelo número e qualidade de fontes consultadas.

No entanto, uma análise mais detalhada das peças sobre este





tema permite compreender que a abertura ao espaço público é ainda limitada, visto que as peças são dominadas pelo debate entre o governo e a oposição/sindicatos, sendo que apenas um número muito minoritário de peças dá "voz", quer às organizações internacionais e especialistas no campo, quer aos próprios protagonistas dos processos educativos (professores, alunos, pais).

entre os jornais fazem-se contudo notar. O "Público" é o único jornal onde mais de metade das suas peças têm duas ou mais fontes.

As fontes de informação públicas são as mais ouvidas, sobretudo responsáveis do poder executivo nacional e local e forças de segurança, num padrão comum aos quatro jornais. Mais do que na discussão de políticas públicas diretamente relacionadas com a infân-

ou com doenças raras, sem que a discussão seja ampliada sob o ponto de vista dos direitos.

Em relação aos telejornais, foram visionados 72 noticiários dos canais RTP1, SIC e TVI nos mesmos dias, no primeiro semestre de 2005. Das 111 peças colectadas, com um total de mais de quatro horas de projecção, a TVI dedica mais tempo com a exibição de 38 itens noticiosos em aproximadamente duas horas. No padrão jornalístico das televisões, especialmente nos canais privados, destacam-se referências continuadas aos mesmos casos de maus-tratos, como os chamados casos "Joana" e "Vanessa".

Pela importância e pioneirismo em Portugal, a equipa achou por bem socializar os dados obtidos. Assim, o IAC e o CIMJ em conjunto com a Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR) levou a efeito o 1º Seminário Infância, Cidadania e Jornalismo – Quando Crianças e Jovens são Notícia, que teve lugar nos passados dia 5 e 6 de Novembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

O objectivo deste seminário foi estimular o diálogo entre jornalistas, investigadores e organismos da área da infância para que juntos discutíssemos a cobertura jornalística e em simultâneo iniciar um caminho conjunto com vista à promoção de um tratamento noticioso mais aprofundado e mais ético sobre as problemáticas infanto-juvenis, respeitando a Convenção sobre os Direitos da Criança e a ética jornalística. No nosso entender, este seminário foi um primeiro passo para um aprofundamento do debate sobre estas questões. Como avaliação feita pela equipa este

1º Seminário Infância, Cidadania e Jornalismo

Hegemonias temáticas

Público	Diário de Notícias	Jornal de Notícias	Correio da Manhã
Violência Sexual (11,2%)	Negligência, maus tratos, abandonos (9,9%)	Delinquência (10,2%)	Violência Sexual (13,9%)
Delinquência (7,6%)	Violência Sexual (8,8%)	Polít. de educação (8,2%)	Delinquência (11,9%)
Polít. de educação (7,4%)	Produtos e produções (8,3%)	Acidentes (8%)	Negligência, maus tratos, abandonos (11,4%)
Negligência, maus tratos, abandonos (7,1%)	Polít. de educação (7,2%)	Violência Sexual (7,9%)	Acidentes (9,4%)
Exames, avaliação (6,9%)	Delinquência (5,6%)	Negligência, maus tratos, abandonos (6,7%)	Doenças (5%)
40,2%	39,8%	41%	51,6%

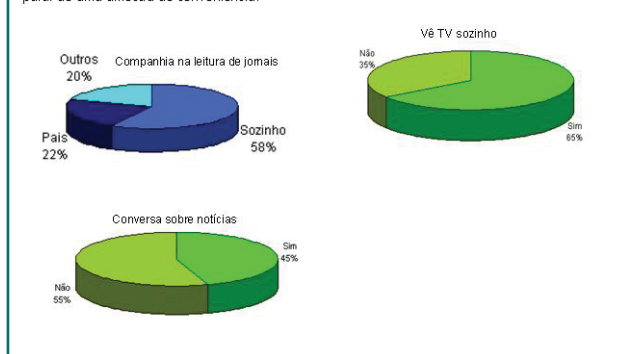
No geral, os jornais populares apresentam mais peças do que os de referência. Encontram-se o dobro de itens no "Correio da Manhã" do que no "Diário de Notícias", mas o número de manchetes ou destaques em primeira página é semelhante nos quatro jornais. Nos géneros jornalísticos de informação, as notícias e as breves são largamente dominantes, por contraste com a escassez de reportagem e de investigação, e com a quase ausência de entrevistas. As notícias, na maioria das vezes, vão pouco além do acontecimento e predomina a ausência ou escassez de vozes: mais de três em cada cinco peças não apresenta fonte de informação ou cita apenas uma. As diferenças

cia, a cobertura jornalística incidu sobretudo no anúncio de medidas ou na resposta destas fontes a situações nacionais e locais. Por outro lado, os jornais populares, especialmente o "Correio da Manhã", dão destaque para fontes locais – como família e vizinhos. O mundo doméstico e as suas personagens falam a partir das suas experiências individuais. A maior participação de fontes locais representa o acesso ao noticiário de segmentos geralmente excluídos, mas muitas vezes contribui para a extrema personificação dos problemas sociais, inibindo o debate político. É o que acontece em notícias que discutem somente reivindicações particulares, como dramas individuais de crianças abandonadas, maltratadas



objectivo foi plenamente atingido. A comunicação social fez registo do acontecido, quer através de entrevistas televisivas e de imprensa escrita, quer na participação activa durante o seminário. Aliás, em todos os painéis onde foram apresentados os dados sobre a análise jornalística tivemos jornalistas connosco nas discussões.

In "Vozes de Crianças", estudo exploratório realizado com crianças de ambos os sexos do 4.º ano de escolaridade de escolas da rede pública de Lisboa e Castelo Branco a partir de uma amostra de conveniência.



Relativamente às vozes das crianças e como conclusões muito globais:

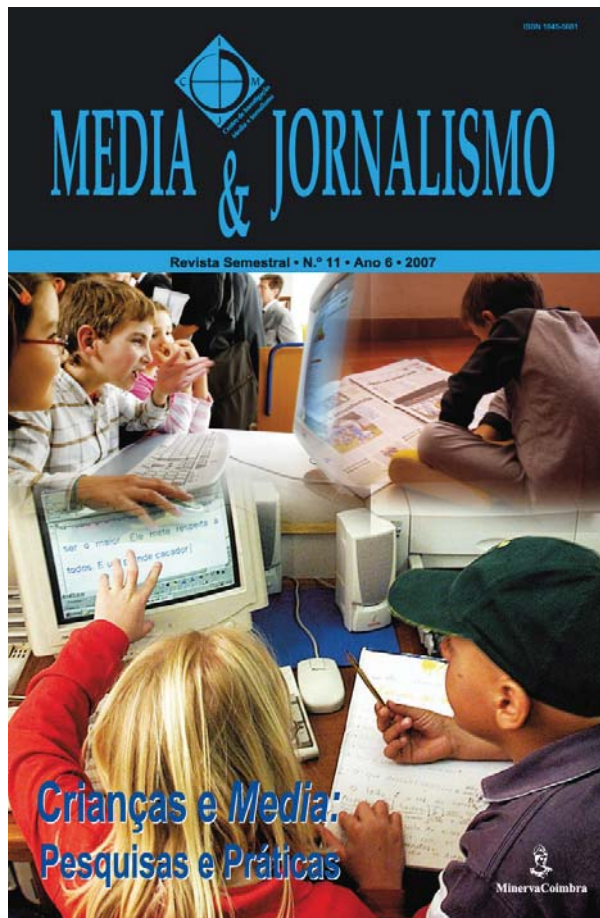
- a variável sexo não nos pareceu relevante relativamente ao uso dos novos e "velhos" meios de comunicação;
- a diversidade geográfica envolvendo litoral e interior não se mostrou relevante;
- existe uma cultura tecnológica comum entre as crianças das duas regiões;
- as diferenças parece estarem mais relacionadas com o estatuto social/económico/cultural das famílias e as habilitações académicas das mães;
- as notícias de que se lembram mais são as de Risco Social, havendo muitas referências (67%) ao chamado caso "Joana", notícia de 2005 e ainda referenciado em 2007, o que nos leva a concluir que o visionamento "deixa marcas";
- é transversal, quer em termos

geográficos, quer em termos de estrato social a falta de acompanhamento e conversa com as crianças sobre notícias (lidas e/ou visionadas).

O trabalho apresentado resulta de uma pesquisa que contou com os apoios da Fundação da Ciência e Tecnologia, Fundação Calouste Gulbenkian, Direcção-Geral de Inserção Social do Ministério da Justiça, IADE, Entidade Reguladora da Comunicação, Grupo Sata, Pestana Palace e CP, entidades a quem expressamos os nossos agradecimentos.

MARIA JOÃO MALHO,
CRISTINA PONTE,
LÍDIA MÂROPO

(PROJECTO "CRIANÇAS E JOVENS EM NOTÍCIA")



NO DIA 5 DE NOVEMBRO, NO CORTE INGLÉS, AO FINAL DA TARDE, FOI FEITO A LANÇAMENTO DA REVISTA "MEDIA & JORNALISMO" DO CIMJ CUJA TEMÁTICA É "CRIANÇAS E MEDIA: PESQUISAS E PRÁTICAS". COMO COMENTADORES TIVEMOS A PARTICIPAÇÃO DE MANUEL PINTO E SARA PEREIRA, AMBOS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, DA UNIVERSIDADE DO MINHO.

Mais informações sobre o seminário:

<http://www.icrianca.pt>
<http://www.cimj.org>

Outras informações:

<http://www.childrenyouthandmediacentre.co.uk>
<http://www.andi.org.br>
<http://www.cnpcjr.pt>
<http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/ArtigoOBERCOM2006.pdf>
<http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/>
<http://www.erc.pt>
<http://www.unicef.org/magic/>